

O TELÉGRAFO.

Publica-se ás 2.ª, e 5.ª feiras de manhã. Subscreve-se na Loja do Sr. Teixeira, rua do Fogo: preço 2⁷/₁₀ por trimestre, ou 800 rs. por mez, pagos *adiantados* e vendem-se as folhas avulsas a 100 rs. cada huma na mesma loja, e na do Sr. Paiva, rua da Botica.

Oução todos o mal, que á todos toca.

OEIRAS. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1840.

TELE'GRAFO.



Por mais de uma vez temos feito sentir aos nossos leitores a triste posição em que se esta collocando esta Provincia, pelo avultado numero de rebeldes que a infestam, ao tempo em que tenuissimos sam os recursos do Governo Provincial para rechaçar de nosso territorio os que emigram do Maranhão, e suffocar os espiritos turbulentos, que entre nós mesmos vam apparecendo: por mais de uma vez havemos tambem mostrado a indifferença com que muitos de nossos concidadãos encaram os males de seu paiz; e quando isto dizemos, mais com o fim de despertal-os, e fasel-os attender por seu bem estar, que de censurar seus defeitos, elles invertem nossás intençoens, e clamam que somente curamos de notar as baldas e desacertos dos Piauihyenses. Assaz indulgentes para perdoar-mos aos juizes de nossos pensamentos a idéa desvantajosa que fasem de nosso amor á Provincia a que pertencemos, não seguiremos a opinião, quanto á nós erronea, de occultar aos nossos conterraneos o medonho quadro que si nos offerece á vista: não desfiguraremos os factos, pintando-os em nosso favor; porque entendemos que a verdade deve ser o primordial fim do escriptor, que sinceramente dezeja o bem de seu paiz. Que aproveitara dizer-mos aos Piauihyenses: repousa, meus charos patricios, não vos incommodeis com a revolta presente; ella nenhum mal nos poderá fazer; o governo tem forças sufficientes para esmagar a hydra que se vos autólha indomavel? Além de ser uma falsidade sem exemplo, commetteriamos um crime; porque afastariamos do governo os recursos que poderia encontrar em seus go-

vernados. « O telégrafo » não quer que se diga nunca que elle illudiu aos homens; que lhes pintou o governo abastecido de recursos, quando elle se vê quasi na impotencia de, com os de que pode presentemente dispôr, acabar com a revolta. A epigrafe que tomou assaz demonstra que se não propuuhá annunciar cousas boas: os males que á todos tocam é o que elle quer publicar; para que os offendidos, os interessados na propria salvação procuem o necessario remedio em quanto é tempo.

Si perguntamos aos que censuram a franquesa com que publicamos nossos triunfos, e reveses, o que aproveita occultar os ultimos, e somente noticiar os primeiros, respondem-nos que dest'arte amedrontamos os homens com a narração de desastres das armas imperiaes, e que por consequencia longe de procurarem o theatro da guerra, negam se ao chamamento das authoridades. Permittam nos os nossos censores que não concordemos com este modo de pensar. Os Piahyenses, e mesmo todo o Brasil, sabem que não foi a politica quem armou os desordeiros; sabem que na presente luta se não ventilam questões de politica, e que somente a sêde de ouro e de vinganças particulares poseram em campo os primeiros salteadores; os quaes encontrando o pôvo disposto a segui-los levaram a revolta ao pé em que infelizmente a vemos. Sendo isto incontestavel, claro está que se não escusarâm os homens ao serviço da guerra, sem que rematada ignorancia de seus interesses os ceguem a ponto de não verem o que tem accoitecido no Maranhão, e que em nossa Provincia se reproduzirâm as desgraças porque aquella tem passado, si de promptos não atalhar-mos males ja tão adiantados. A vista pois do que lezamos dito, bem longe de ser « o telégrafo » criticado pela maneira com que tem despertado aos Piahyenses, devêra ser ajudado pelos que, como elle, se interessam na salvação da provincia.

Nenhum homem vendo sua caza accomettida por um bando de ladrões deixa de oppor-lhes a resistencia possivel; e si com sigo não tem a força para isto sufficiente chama estranho soccorro, invoca o auxilio do governo, e não descansa sem que expulse os aggressores, ou succumba á seus golpes; pois isto, que accoitece em uma só caza, é o que vemos na provincia: á cada um de seus habitantes cumpre armar se em defesa da propria vida, honra, e fortuna; e como destacados não poderam resistir á massa inimiga, o governo que toma o interesse de todos, e como o protector commum chama-os á um centro, e auxilia-os com quanto pode para o fim a que todos aspiram.

Não receyamos ainda que os dezordeiros se animem a investir com a Capital de nossa Provincia, nem mesmo que muito se interaem por ella; seus vastos campos são outras tantas trincheiras

que oppomos aos barbaros, e pusillanimes rebeldes: elles só combatem cobertos de cerradas matas, e em campo raso não resistem um momento aos nossos bravos: os campos do Longá mostraram-lhes que impunemente não podem abandonar seus escondrijos. Esta persuasão porem nos não deve desviar do dever de armar-nos em defesa dos lugares ameaçados, e já offendidos. Os pacificos habitantes de Paranaguá, Jeromenha, Campo-maior, Peracatuca, e Parnahiba são Piauihyenses; e não achando em si sufficientes recursos para suffocar a revolta, cumpre que voemos em seu soccorro: nós que havemos levado a paz á Provincia do Maranhão na gloriosa epocha de nossa Independencia; nós que arrancamos dos campos do Ceará o truculento genio da discordia na pessoa do execrado Pinto Madeira não devemos hoje mostrar ao Brasil uma covardia indigna dos Piauihyenses, deste povo que tendo sempre nutrido em seu seio a paz, tem-na tambem reentregado na posse de seu throno nas outras provincias. Seria uma nota indelével no nosso nome o dizer-se que os Piauihyenses; que triunfaram em outras provincias, e que sempre deram tão decididas provas de valor, deixaram que seu territorio fosse vilipendiado, suas fortunas roubadas, e suas familias desonestadas por infames salteadores.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor. -- Si a immediata applicação da pena ao crime é a melhor triaga para guarecer os desvarios dos homens; a prompta recompensa do merito é tambem o mais forte incentivo para que tenha um Estado bons servidores. Sendo isto assim, temos que mui poucas authoridades fazem tão justo emprego de suas attribuições como o actual presidente desta provincia, o Exm.^o Sr. Barão da Parnahiba: punindo aos que desertam das fileiras de nossas tropas, mais para terror dos que os queiram imitar, que para castigo de t^o infame crime, elle por outro lado recompensa aos que voluntariamente se offerecem para o glorioso serviço da presente luta, e aos que nella com galhardas acções mostram de quanto é capaz o soldado Piauihyense, quando toma á peito a cauza da razão, e da humanidade: S. Ex.^o todo votado á salvacão da provincia, que exige seus cuidados, já por o haver visto nascer, e já por lhe estar confiada sua administração, tem por constante maxima não conferir patentes nos corpos da provincia, nem emprego que dependa de sua authoridade, ou influencia se não aquelles que mais zelosos se mostrarem pelos direitos de sua patria. Louvores, *Sr. Redactor*, louvores sejam dados á um presidente que, premiando aos servidores, faz tão acertado uzo de suas prerogativas: assim o imitem os outros chefes de Repartições a ver si de nossa provincia de apparecem certos *bichos*, que mettidos nos casulos quando se trata de serviço pesado, ou de perigo, logo

que desapparece a borrasca, poem-se á mira, a' ver se filam alguma cousa de *lumber*, mas que nada triaga que possa fazer gemer.

Em breve temos de ver, Sr. Redactor, si com effeito S. Ex.^a tem imitadores, e para então se guarda o, do Sr. Redactor,

Attento Criado.

Justiceiro.

Sr. Redactor. -- Como sou assignante de sua folha intitulada o -- Telégrafo -- esteja persuadido de que V. S. he hum escriptor imparcial, e que por mal informado dice em seu N.^o 20 que José Benedicto Ferreira de Veras, Domingos Ferreira de Veras, seo Cunhado Portugal, o Luiz Barral não tinham assestido a nenhum fôgo, que desampararão o posto e emigrarão para a Provincia do Ceará tal-vez ja arrependidos de seo comportamento; devo por tanto polo mais ao facto d'este negocio para que o Publico forme huma exacta idea do que praticarão esses indignos Piauienses. Não fazendo menção do assassinato na pessoa do Capitão Ignacio Ferreira, do crime de violarem o segredo das Cartas rompendo a Correspondencia official do Prefeito da Parnaíba, a traição e aleivosia com que foram atacar no Mucambo a força que marchou de Peracuruca, posso afirmar a V. S. que José Benedicto e Domingos Ferreira Commandarão o fogo no mencionado lugar -- Mucambo --, que não emigrarão para a Provincia do Ceará, e sim para a do Maranhão, indo em direitura a Caxias refazerem-se de muniçoens, e Portugal para a Tutoia assim de trazer forças; que se desampararão o posto foi por covardes (como são todos os rebeldes) e que se mostrarão arrependidos foi por insinuaçoens do Capitão-mor Valerio que ja estava ao facto das forças do Maranhão e Piauihy, e por consequencia que embreve terão elles de pagar seus atroses feitos. Sim, Sr. Redactor, estão estes Srs. arrependidos porem não me consta que elles se offerecessem para restituirem o que roubarão no Mucambo, e tenho ouvido dizer que o ladrão quando se arrepende restitue logo o que roubou, alias não merece perdã. Se eu não fora hum dos roubados, se minha vida não tivesse corrido risco, e se ainda hoje me não lembrasse dos zumbidos das ballas que passarão perto de minha cabeça, deixaria passar o que V. S. disse; porem não me posso a commodar com tal, mormente estando ao facto da correspondencia que estes Srs. tiverão com todos os Parnaibanos, os quizes se empenharão em desvialos de tão orrorozo crime.

O seu a seu dono, Sr. Redactor, e por isso espero que V. S. faça publico o que levo dito, pelo que lhe ficarei obrigado.

De V. S.

Attencioso Venerador e Criado.

Um dos que soffeo fogo no Mucambo.